



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	ANÁLISE DO USO DE APLICATIVOS NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE USUÁRIOS PORTADORES DE DIABETES		
Autores:	Bruna Danyelle Duarte Machado Ana Carolina Melero de Paula Helena Brasil Terres Cristiane Pimentel Hernandes		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>Introdução: o Diabetes <i>Mellitus</i> (DM) é uma doença crônica não transmissível e possui fatores de risco bem estabelecidos, sendo eles: má alimentação, sedentarismo, tabagismo e uso abusivo de álcool. Existem aproximadamente 13 milhões de brasileiros vivendo com diabetes, e, devido ao fato de as ferramentas digitais estarem sendo cada vez mais utilizadas pelos portadores, principalmente mediante a utilização de aplicativos (apps), elas se tornaram um meio estratégico de políticas públicas para a promoção da saúde. Além de auxiliar no desenvolvimento de novos serviços públicos, os apps cooperam com a conscientização de pacientes acerca do monitoramento e da terapêutica da doença. Objetivo: analisar e discutir os apps disponíveis voltados ao cuidado do paciente diabético. Metodologia: pesquisa transversal de apps vinculados ao diabetes nas duas principais lojas de conteúdos digitais para smartphones. Foram selecionados todos os apps em língua portuguesa que apareceram na tela de início do eletrônico ao pesquisar a palavra “diabetes”. Então, explorou-se cada app selecionado para análise de conteúdo. Como método de exclusão, desclassificou-se todos os apps pagos e com classificação inferior a três estrelas na avaliação dos usuários. Principais resultados: encontrou-se 49 aplicativos gratuitos em língua portuguesa, dentre os quais apenas 28 foram avaliados com 3 estrelas ou mais. De maneira geral, os apps apresentavam</p>			



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

um diário de glicemia (n = 13) que deveria ser preenchido, diariamente, pelo usuário a fim de registrar o comportamento do índice glicêmico. Um pequeno número de aplicativos tinha como função principal a educação em saúde (n = 5) ao trazer esclarecimentos sobre a doença para o usuário. Já o restante dos aplicativos ofereciam diversas funcionalidades como lembretes de medicamentos, diário alimentar, receitas contendo pouca ou mínima quantidade de carboidrato, compartilhamento de dados entre contatos, elaboração de gráficos de resultados de exames e cálculo do índice de massa corporal. **Conclusões do trabalho:** os apps direcionados para a diabetes - por meio de ferramentas de monitoramento dos níveis de glicose, registro de medicações, atividades físicas e alimentos - auxiliam os pacientes a tomarem decisões acertadas sobre o seu estilo de vida e o gerenciamento da sua condição de maneira mais acessível e eficaz. Ainda, essas tecnologias proporcionam lembretes e notificações que ajudam a manter a disciplina e a regularidade nas ações necessárias para o controle da diabetes, e, com a possibilidade de compartilhar dados e informações com profissionais de saúde, familiares e amigos, esses aplicativos também promovem um maior engajamento e suporte social, o que pode contribuir para uma adesão mais consistente ao tratamento. Ademais, os apps desempenham um importante papel educacional para os usuários ao fornecerem informações sobre os aspectos fundamentais da DM, assim como seus tipos, causas e efeitos, capacitando os usuários a compreenderem melhor sua condição, por mais que o objetivo primordial da maioria dos aplicativos não seja a educação. Todavia, pela ausência de dados, ainda é incerta a melhora atribuída pelos apps, tanto na adesão ao tratamento, quanto na estimulação do autocuidado dos usuários, no Brasil.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1dEBvkP7JZBRaBSnOkCUKZYJJGPP7UeS4/view?usp=sharing>